

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 26

Maior/2014

Contatos:

(51) 4100-0040

landrooviedo@uol.com.br

Colaboração: R\$ 1,00

Porto Alegre-RS

“A lei é feita para todos, mas só vale para os pobres.” (Martín Fierro)

Caderno de notas

* LUPICINIO - Muito bom receber o e-mail do Lupicínio Rodrigues Filho, o Lupinho, elogiando o artigo sobre o pai dele, o Lupi. O texto foi publicado no Megalupa 25, escrito pelo pesquisador Carlos Roberto da Costa Leite, o Beto, para homenagear o centenário de nascimento do compositor. Obrigado, amigo! Lupi é eterno, a prova de que o RS está no mapa da melhor MPB.

* PAJADAS - "É dura a vida no campo" é uma série de tiras sobre o cotidiano de uma estância gaúcha, com seus personagens e vivências. Fiz, a pedido do Sávio Moura, as pajadas para homenagear essa galeria, abrindo seu próximo livro. Os personagens são o Chiru Velho, a Dona Palometa, o Virso, a Juracema, o Chumim e a bicharada. É imperdível conferir o trabalho do talentoso Sávio. Isso pode ser feito em www.saviomoura.com.br. Vale a pena. Quanto à obra, já pode ser solicitada pelo e-mail wsaviomoura@gmail.com.

* TCE/TCU - Quando vejo um ex-deputado (estadual ou federal) nomeado conselheiro ou ministro pelos governos para o TCE ou para o TCU eu tenho a nítida sensação de que aqueles quase R\$ 30 mil que eles recebem são pouco republicanos. Ficariam bem na monarquia. Cruzo com muitos deles em Porto Alegre. Gente que ri à toa porque nababo ri à toa. Um juiz, por exemplo, tem que fazer concurso público. Eles só precisam ser amigos do Rei.

* CRIMINALIZAÇÃO - Sem pé nem cabeça, totalmente genérica, a denúncia oferecida pelo MP-RS contra ativistas do Bloco de Lutas. E foi aceita pelo Judiciário. Lutar é crime? (Landro Oviedo)

Guia rápido dos partidos que querem teu voto em 2014

As eleições constituem um momento em que as elites buscam canalizar o descontentamento da população para eleger aqueles que vão aumentar seus problemas, já que todo o processo é coordenado para tudo continuar como está. Ou piorar. São os partidos tradicionais que vão realizar o governo dos sonhos dos donos do capital, enriquecendo os mais ricos e perseguindo os movimentos sociais. Os partidos de contraponto são controlados para não disputar as eleições em igualdade de condições. Vejamos algumas dessas siglas que vão concorrer em 2014.

PT (Partido dos Trabalhadores) - Partido que hoje cede migalhas para o povo e abre os cofres para os banqueiros. Basta lembrar que quase a metade da arrecadação de tributos vai para o pagamento da dívida pública.

PMDB - Partido de fachada que, haja o que houver, está sempre no governo para sugar tudo o que pode. Tem o vice-presidente e o presidente do Senado, que já foi cassado por corrupção.

PSDB - Partido que já quebrou o Bra-

sil e entregou o patrimônio público para o setor privado. Estrela? FHC.

Democratas (Dem) - Antigo PFL posando de moderno. Capitalista e direita até a medula, é caricato no discurso.

PSB - Partido da Boquinha, gosta de cargos como formiga de açúcar. Adora fazer parte dos governos, mas pula fora do barco quando a coisa encrespa, pois não vive sem CCs.

PC do B - É o PFL da "esquerda". Faz um discurso dito socialista com silogismos simplórios para amealhar cargos e benesses. Aliado que oferecer cargos passa a ser um democrata.

PPB - Antiga Arena, organiza a direita saudosa da ditadura. Foi para eles que Chico Buarque escreveu "Apesar de você". Torturadores honorários.

PSol - Partido anticapitalista, tem sido no Congresso Nacional a voz dos movimentos populares. Boa opção para não se arrepender do voto.

PSTU - Partido coerente. Mantido pelos seus militantes, não aceita doação de empresas. Não prioriza eleições, mas participa. Boa opção de esquerda.

Golpe de 64: os golpistas saíram de cena?

Quem viveu o período da ditadura militar sabe bem que ela tinha apoio social de diversos setores sociais, como empresários, igrejas, clubes, forças

policiais, setores da imprensa, escolas e universidades. Contudo, se um marciano chegasse agora à Terra, não compreenderia como um regime contra o qual a maioria hoje é contra (existem algumas viúvas por aí)

chegou a ter tanto apoio e se manteve por mais de duas décadas. Para dar um exemplo, era comum militares espionarem aulas para identificar professores e alunos que ousassem expor ideias em sala.

Hoje em dia, quem vê as referências ao período autoritário percebe que elas estão descontextualizadas. Perseguições, mortes, torturas, exílio,

corrupção, tudo parece muito distante. Há até essa conversa de perdão para os dois lados, como se os torturados também tivessem vivido adversidades. Sádismo golpista. Afinal, a dor de quem sofreu nas mãos dos

truculentos de plantão ou mesmo a de quem perdeu um amigo ou parente não pode ser comparada a nada, nem mesmo ao cinismo daqueles que profanaram direitos em nome de emulação escusa.

GOLPE DE 64



CURSO BÁSICO DE **PORTUGUÊS**
 Prof. Landro Oviedo
 ✓ Concursos
 ✓ Vestibular
 ✓ Aperfeiçoamento
 ☎ 3227-6065 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

www.landrooviedo.com

Um desabafo contra a indiferença estatal

Hoje perdi a paciência.

Falando com um amigo cujo filho sofre de leucemia e que, portanto, frequenta os corredores dos hospitais, tomei conhecimento da terrível rotina das crianças que fazem tratamento contra a doença, num sofrimento atroz que poderia ser minimizado com um ou dois por cento de qualquer uma das roubafeiras de dinheiro público que são do conhecimento de todos.

Por exemplo, crianças com leucemia, tratadas pelo SUS, fazem frequentes punções na coluna cervical, com agulhas idênticas aquelas que são utilizadas para anestesia peridural (grossas e enormes).

A dor é insuportável. Quando a família possui meios, o tratamento é feito com anestesia. Quando não possui,

colocam a criança em posição de "conchinha" e aplicam a injeção entre as vértebras, a seco. Esses pequenos tremem só de pensar que o horário da injeção se aproxima.

O Brasil não tem dinheiro para comprar anestesia para essas crianças, e entende que é suficiente dar-lhes o tratamento básico.

Ora, por respeito aos meus amigos, que são dos mais diversos partidos, nunca postei por aqui nada que pudesse indicar uma crítica ou apoio em relação a políticos opositores ou situacionistas.

Assisti em silêncio, como um velho monge zen-budista, tudo o se disse sobre mensalidade, superfaturamento das obras do metro de São Paulo (425 milhões), superfaturamento da refinaria

de Pasadena (1 bilhão de dólares), superfaturamento das obras do estádio Mané Garrincha (430 milhões), empréstimos de dinheiro público para Cuba, Copa do Mundo para aparentar sermos o país que não somos e por aí vai.

Pois bem, quando ninguém estiver olhando nem ouvindo, quando os que roubam e, principalmente, os que os apoiam, estiverem a sós com seus pensamentos e não pensando no dinheiro, na eleição, no partido, nos seus carguinhos em comissão ou na ideologia (de esquerda ou de direita) que a dor dessas crianças seja insignificante, diante da dor das suas consciências.

(**Raimar Machado** é advogado e professor universitário)

PERSONAGENS DO RIO GRANDE

Luciana de Abreu (1847-1880), poetisa e libertária

Foi Luciana de Abreu, grande educadora e oradora gaúcha, a primeira mulher, no Brasil, que subiu à tribuna para falar em público e fazer a defesa da mulher, lançando as sementes do que muito mais tarde teria o nome de "feminismo".

Nascida em Porto Alegre a 11 de julho de 1847, foi enjeitada e não se sabe quem foram seus pais, presumindo-se, no entanto, que se tratava de pessoas da mais alta sociedade.

Luciana Maria de Abreu foi criada como filha pelo casal Gaspar Pereira Viana.

Desde muito cedo, demonstrou viva inteligência e bom coração, o que despertou o amor de seus pais adotivos e de seus mestres.

Levada para a escola régia, Luciana fez seus primeiros estudos sob a orientação da professora Miguelina Ferrugem, entusiasta do seu talento. Prestou o exame final a 20 de dezembro de 1859, com a professora Henriqueta de Andrade e sob a presidência de Caldre e Fião, então inspetor de escolar.

No ano de 1869, quando foi criada a Escola Normal de Porto Alegre, Luciana Maria nela matriculou-se, obtendo o diploma de professora em 1872.

Casada com o senhor João José de Abreu (28.9.1867), prosseguiu em seus estudos e, logo após diplomar-se, ingressou na Escola Normal como professora adjunta, passando logo a professora efetiva da referida escola.

Estudiosa dos assuntos educacionais, Luciana de Abreu mostrou-se de imediato adiantada em matéria pedagógica. Compreendendo que a mulher de seu tempo vivia uma vida em desacordo



Luciana de Abreu, mulher de luta com a época, foi uma batalhadora pelos direitos femininos através de discursos e conferências, oradora notável que era. Pertenceu ao Partenon Literário, de cuja tribuna fazia, constantemente, conferências sobre diversos assuntos.

Teve ativa participação no movimento literário da cidade, preferindo conferências sobre os direitos da mulher, assuntos educacionais e também históricos.

Depois de uma vida inteira dedicada ao magistério e às letras,

Luciana de Abreu faleceu nesta Capital, deixando o rastro de sua passagem.

A cidade a homenageia, tornando Luciana de Abreu patrona de uma rua e de um grupo da Capital. (**Dante Pianta**, "Personalidades Rio-Grandenses", v. I, P. Alegre, 1962)

Assim falou **Luciana de Abreu**:

Minhas senhoras, permiti que vos lembre a mais possante ideia que o Partenon Literário tem abraçado. Já vedes que falo da Instrução, dos direitos, da emancipação da mulher. É que o Partenon compreendeu, sem a realização dessa ideia, todas as outras não seriam mais que frases pomposas e elegantes, destinadas a ornarem o vocabulário das línguas; e que só a mulher culta e moral saberia resolver com vantagem os difíceis problemas da instrução universal, do luxo em relação à posição social e pecuniária do indivíduo; e que só ela poderia plantar no coração da mocidade os sãos princípios da ordem na liberdade.

(Conferência com o título de "Emancipação da mulher", citada por **Regina Zilbermann** no ensaio "Mulheres sul-rio-grandenses: a voz por trás do gauchesco")